

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aliana Daveli de Oliveira¹
Sandra Maria Daveli Sampaio²
Deise Santana da Luz³
Diogenes José Gusmão Coutinho⁴

RESUMO: Este artigo propõe uma reflexão sobre a importância do lúdico na Educação Infantil, destacando sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança. A infância é uma fase marcada por descobertas, experimentações e aprendizagens que ocorrem de forma intensa e contínua. Nesse processo, o brincar surge como elemento central na forma como a criança interage com o mundo, aprende e expressa sentimentos, desejos e pensamentos. O espaço da Educação Infantil, portanto, deve reconhecer e valorizar o lúdico não como um recurso secundário, mas como base estruturante da prática pedagógica. A pesquisa delimita-se à análise de como as práticas lúdicas são compreendidas e aplicadas no contexto educacional, considerando a valorização do brincar como instrumento pedagógico. O objetivo principal é refletir sobre o papel do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, com ênfase nos fundamentos teóricos, nos benefícios para o desenvolvimento infantil e na atuação do educador. A pesquisa é de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentada em autores da área da educação e documentos oficiais. Os resultados indicam que o lúdico favorece a aprendizagem significativa, o desenvolvimento social e emocional, e que sua efetividade depende do planejamento e da intencionalidade pedagógica. A proposta final é incentivar uma prática docente que reconheça o brincar como parte essencial do currículo da Educação Infantil.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação infantil. Aprendizagem significativa. Desenvolvimento infantil. Pedagogia do brincar.

2180

ABSTRACT: This article proposes a reflection on the importance of play in Early Childhood Education, highlighting its contribution to the child's integral development. Childhood is a phase marked by discoveries, experiments and learning that occur intensely and continuously. In this process, play emerges as a central element in the way children interact with the world, learn and express feelings, desires and thoughts. The Early Childhood Education space, therefore, must recognize and value play not as a secondary resource, but as a structuring basis for pedagogical practice. The research is limited to the analysis of how playful practices are understood and applied in the educational context, considering the value of play as a pedagogical instrument. The main objective is to reflect on the role of play in the teaching-learning process, with an emphasis on theoretical foundations, benefits for child development and the role of the educator. The research is bibliographic in nature, with a qualitative approach, based on authors in the field of education and official documents. The results indicate that play promotes meaningful learning and social and emotional development, and that its effectiveness depends on planning and pedagogical intentionality. The final proposal is to encourage a teaching practice that recognizes play as an essential part of the Early Childhood Education curriculum.

Keywords: Playfulness. Early childhood education. Meaningful learning. Child development. Pedagogy of play.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Cristian Business School; Especialista em AEE – Atendimento Educacional Especializado e Salas de Recursos Multifuncionais; Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação de Tangará da Serra UNISERRA.

²Mestranda em ciências da Educação pela Cristian Business School; Especialista em Pedagogia Empresarial, Educação Especial e Inclusiva; Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Faveni.

³Mestranda em ciências da Educação pela Cristian Business School; Especialista em Gestão Escolar, Orientação, Supervisão e inspeção Escolar pela Faculdade Iguaçu; Pedagoga pela Universidade Federal de Rondonia – UNIR.

⁴Orientador do mestrando em ciências da educação pela Christian Business School. Doutor em biologia pela UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

I INTRODUÇÃO

O desenvolvimento integral da criança, especialmente nos primeiros anos de vida, é um dos pilares fundamentais da educação contemporânea. Dentro desse processo, aspectos como cognição, afetividade, socialização e criatividade são estimulados por diversas práticas pedagógicas (SANTOS, 2023). Dentre elas, o uso de atividades lúdicas destaca-se como um instrumento poderoso, capaz de promover a aprendizagem de forma natural e significativa. O lúdico, portanto, está intrinsecamente ligado ao universo infantil e à maneira como a criança compreende e interage com o mundo ao seu redor (ALVES, 2019).

Ao delimitar o tema para a Educação Infantil, observa-se que o lúdico nem sempre é compreendido ou valorizado em sua totalidade pelos profissionais da educação. Muitas vezes, brincar é visto como algo secundário ou desvinculado do processo de ensino e aprendizagem (SILVA, 2019). Este cenário levanta um problema importante: como o lúdico está sendo inserido e aproveitado nas práticas pedagógicas da Educação Infantil? Há, portanto, a necessidade de discutir sua função e explorar sua potencialidade como recurso educacional.

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Especificamente, busca-se compreender os fundamentos teóricos do lúdico na educação; identificar os benefícios da ludicidade para o desenvolvimento infantil; e refletir sobre a prática pedagógica e o papel do educador na mediação de atividades lúdicas em sala de aula.

A justificativa para a realização desta pesquisa baseia-se na necessidade de ampliar o entendimento sobre o papel do lúdico na formação da Educação Infantil, ressaltando sua relevância tanto no aspecto pedagógico quanto no desenvolvimento emocional e social. Além disso, contribui para a formação de educadores mais conscientes sobre o valor das práticas lúdicas como estratégias educativas efetivas, superando a visão de que o brincar é apenas entretenimento.

A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, utilizando autores clássicos e contemporâneos que discutem o lúdico, o desenvolvimento infantil e a prática docente. A investigação envolveu análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais sobre a Educação Infantil, com o intuito de compreender diferentes perspectivas sobre o tema. Por se tratar de uma pesquisa teórica, não houve aplicação direta com sujeitos, mas sim levantamento e análise de contribuições relevantes da literatura especializada.

Como resultado, a pesquisa evidenciou que o lúdico é uma ferramenta essencial para a construção do conhecimento na infância, favorecendo a aprendizagem ativa, a imaginação, a resolução de conflitos e a interação social. A discussão revelou a importância do planejamento intencional por parte do educador, para que o brincar seja integrado ao currículo de forma significativa. A proposta final do trabalho é incentivar a valorização do lúdico nas práticas pedagógicas cotidianas, contribuindo para uma Educação Infantil mais humanizada, criativa e eficaz.

É importante frisar que esta reflexão não pretende desqualificar o trabalho do educador, mas sim apresentar caminhos e propostas que contribuam com sua prática pedagógica. A criança está na escola para aprender, e o brincar é uma das principais formas pelas quais ela faz isso. O lúdico é simultaneamente instrumento, conteúdo e estratégia. Ele desperta o interesse, estimula a autonomia e incentiva a criança a se tornar protagonista de sua aprendizagem.

2 Conceito de Educação Infantil

A Educação Infantil representa o início da trajetória educacional das crianças, abrangendo a faixa etária de 0 a 5 anos. Trata-se de um direito garantido a toda criança, independentemente de etnia, origem ou classe social. Esse atendimento ocorre em instituições específicas, como creches e pré-escolas, que são ambientes coletivos não domiciliares, públicos ou privados, e devidamente regulados por órgãos educacionais competentes (KISHIMOTO, 2016).

2182

Conforme Silva (2019), essa etapa é reconhecida legalmente como a primeira fase da Educação Básica, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). A legislação determina que crianças de até três anos frequentem creches, enquanto aquelas com quatro e cinco anos estejam matriculadas em pré-escolas. Em 2006, houve uma mudança importante: a idade de conclusão da pré-escola foi antecipada de seis para cinco anos, permitindo o ingresso mais cedo no Ensino Fundamental. Posteriormente, a Emenda Constitucional nº 59, de 2009, tornou obrigatória a matrícula e a frequência de crianças de quatro e cinco anos na pré-escola. Já a Constituição de 1988 assegura a responsabilidade do Estado em oferecer educação formal para crianças de até seis anos (BRASIL, 1988).

Segundo o artigo 29 da LDB, a principal finalidade da Educação Infantil é promover o desenvolvimento integral das crianças até os seis anos de idade, abrangendo dimensões físicas,

emocionais, cognitivas e sociais. Esse processo deve ser compartilhado entre escola e família, formando uma base sólida para o crescimento saudável da criança (BRASIL, 1996).

No contexto contemporâneo, a Educação Infantil tem se revelado como um pilar essencial para o desenvolvimento infantil. Além de socializar, essa etapa potencializa habilidades, contribui para um melhor rendimento escolar futuro e promove valores fundamentais como ética, cidadania, ludicidade e vínculos afetivos duradouros. Portanto, esse período que vai do nascimento até os seis anos é decisivo na formação da criança.

Silva (2019) enfatiza que educar é colocar o indivíduo em contato com elementos culturais que o ajudem a se formar intelectualmente e pessoalmente, moldando sua identidade a partir dessas interações. Já o dicionário Aurélio define infância como o período que vai do nascimento até a puberdade, marcando uma fase de intenso crescimento e transformação.

Alves (2019) defende que a educação deve estimular a mente a explorar, questionar e solucionar questões fundamentais. Essa capacidade de raciocínio está fortemente ligada à curiosidade, especialmente ativa na infância e adolescência. Em vez de silenciá-la, como muitas vezes ocorre na educação tradicional, é essencial despertá-la e incentivá-la.

Hoje, entende-se que os primeiros passos de uma criança não são acompanhados apenas pela família, mas também pelos educadores. A valorização da Educação Infantil cresceu com o tempo, contrastando com uma visão antiga que subestimava sua importância. A criança, inicialmente centrada em si mesma, aprende aos poucos a se relacionar e a reconhecer o outro como parte essencial do convívio social (DUARTE; MOTA, 2021).

Adentrar o universo infantil exige envolvimento contínuo e empático. Para compreender essa realidade de maneira mais profunda e estruturada, é necessário adotar estratégias como observações diretas, entrevistas e registros visuais. Aproximar-se das crianças e olhar seu cotidiano com olhos curiosos, estranhando o que é familiar, permite ampliar nossa compreensão e vislumbrar novas possibilidades (ROCHA, 2017).

O campo da Educação Infantil está em constante transformação. As concepções sobre o papel social da educação, a visão sobre a infância e os modos de aprendizagem vêm passando por importantes revisões. Isso exige uma nova postura por parte dos profissionais da área, que precisam estar preparados para garantir um ensino de qualidade e uma formação significativa para as crianças (ANJOS, 2021).

Por fim, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reforçam que essa etapa não apenas inaugura o percurso educacional, mas também constitui um espaço de

inclusão, socialização e desenvolvimento integral. Por meio da convivência e das interações, as crianças têm a oportunidade de construir sua identidade, exercitar a autonomia e descobrir valores que levarão para a vida toda (BRASIL, 1998).

2.1 A natureza do lúdico: entre o jogo e a construção do sentido

A palavra "lúdico" carrega, em sua origem latina *ludus*, uma multiplicidade de sentidos: jogo, brincadeira, escola, espetáculo. Não se trata de um simples sinônimo de diversão ou passatempo, mas de uma dimensão da experiência humana profundamente enraizada no modo como aprendemos, nos relacionamos e compreendemos o mundo. O lúdico é mais do que uma atividade; é uma linguagem. É uma forma de estar no mundo que permite ao indivíduo experimentar, simbolizar, criar e, sobretudo, significar (SANTOS, 2021).

O lúdico transita entre o espontâneo e o estruturado. Ele aparece nos jogos infantis improvisados com objetos do cotidiano, mas também nas regras rigorosas do xadrez ou nos rituais simbólicos do teatro. O elemento comum é o "fazer de conta", a suspensão momentânea da realidade para criar um universo paralelo, com suas próprias regras e significados. É nesse espaço simbólico que o sujeito experimenta possibilidades, ensaia papéis sociais, explora emoções e elabora conhecimentos (SILVA, 2019).

2184

Desde os primeiros momentos da vida, na primeira infância, é possível identificar três pilares fundamentais que se entrelaçam de forma inseparável: o brincar, a ternura e o encontro. Quando um desses pilares é fragilizado ou ausente, os impactos se estendem por toda a trajetória da criança, afetando sua forma de se relacionar, de aprender e de existir no mundo. Ainda é comum encontrarmos a ideia equivocada de que a criança, nos primeiros anos de vida, não compreende o que acontece ao seu redor. Essa visão reduz a infância aos cuidados básicos, como higiene e alimentação e negligencia o valor das interações simbólicas e afetivas que ocorrem muito antes da linguagem verbal (ANJOS, 2021).

É justamente na primeira infância que se constroem os alicerces da personalidade, da afetividade, da socialização e do desenvolvimento integral do ser humano. Por isso, é essencial estar atento a tudo o que ocorre nos diferentes contextos que cercam a criança: familiar, escolar, terapêutico e social. Embora as práticas educativas, os costumes familiares e os hábitos sociais tenham se transformado ao longo da história, a verdade é que as bases da subjetividade sempre se estabeleceram nos primeiros anos de vida. No campo da Educação Infantil, por exemplo, podemos observar como o desenho dos espaços, a escolha dos brinquedos e as formas de

intervenção do educador foram sendo reformulados à luz de novas teorias e descobertas científicas (ROCHA, 2017).

O mesmo se aplica às dinâmicas familiares. Antigamente, era comum que várias gerações vivessem juntas, o que favorecia naturalmente o brincar entre as gerações, a transmissão de histórias e o fortalecimento de laços afetivos. Já os espaços de brincar, seja tanto dentro das casas quanto em áreas públicas, passaram por mudanças drásticas, sobretudo nos grandes centros urbanos, onde o espaço para brincar, encontrar e trocar afeto está cada vez mais escasso. Até mesmo os materiais dos brinquedos refletem essas transformações. Brinquedos feitos de madeira, tecidos ou outros elementos naturais foram sendo substituídos por versões sintéticas, eletrônicas, muitas vezes miniaturas de objetos da vida adulta. A tecnologia passou a fazer parte do universo lúdico das crianças desde muito cedo, moldando a maneira como elas interagem com o mundo e com os outros (SILVA, 2019).

Ainda que diante de tantas mudanças, uma coisa permanece constante: o brincar é essencial na infância, ainda que sua forma ou significado varie conforme a época, a cultura ou a visão de quem observa. Pesquisas atuais confirmam que tanto os estímulos oferecidos quanto as carências vivenciadas nessa fase deixam marcas profundas, muitas vezes difíceis de reverter. E essas carências não se limitam à ausência de comida ou de cuidados básicos: a falta de afeto, de brincar e de vínculos verdadeiros também pode comprometer gravemente o desenvolvimento de uma criança (KISHIMOTO, 2016).

2185

2.2 O Lúdico como fundamento da infância

Ao nascer, o bebê se depara com um universo repleto de estímulos desconhecidos. Ele não compreende os significados dos objetos, do ambiente, nem mesmo do seu próprio corpo. Por meio do contato com suas próprias mãos, pés, sons e movimentos, ele inicia uma jornada de descobertas. Quando esses momentos incluem a presença do outro, seja a mãe, o pai ou o cuidador, e há uma resposta a esses estímulos, inicia-se o jogo (ANJOS, 2021).

É brincando que o sujeito se forma e se transforma, pois o brincar estabelece vínculos, constrói canais de comunicação e fortalece relações. Quando o jogo deixa de ser prazeroso ou é interrompido pela angústia, ele se desfaz. Assim como a alimentação é vital, o lúdico é tão essencial quanto para o desenvolvimento saudável. Uma infância sem brincadeira leva à mecanização da vida, à repetição sem sentido, e pode trazer consequências graves a curto, médio e longo prazo (ALVES, 2019).

Autores buscam responder: e quando, afinal, começa o brincar? As teorias divergem. Moraes e Coelho (2021) apontam o início já no nascimento, outras como Anjos (2021) o situam um pouco depois. Com os avanços da ciência, surge até a hipótese de que o brincar pode começar ainda no útero. Já se sabe que a forma como o pai e a mãe vivem a gestação tem impacto, ainda que não determinante, sobre o bebê. O feto reage a estímulos externos e pode interagir com movimentos ou vozes da mãe, o que nos permite considerar uma dimensão lúdica pré-natal.

Quando a mãe vivencia a gravidez com prazer, imaginando e criando laços com o bebê antes mesmo de seu nascimento, já se configura um vínculo que carrega ternura e brincadeira. E ao brincar com o bebê, a mãe compartilha com ele sua capacidade de imaginar, de criar um gesto de transmissão afetiva e simbólica. Esse vínculo se forma e se fortalece no jogo, que pode ser feito de canções, trocas de sons, expressões, gestos, balanços, olhares. É no jogo que o bebê se encontra consigo mesmo e com o outro, e é nesse encontro que ele é reconhecido e inscrito como sujeito, como filho (OLIVEIRA; SILVA, 2016).

Para que isso ocorra de forma plena, é necessário que os cuidados básicos não sejam automáticos ou mecânicos, mas envoltos de significado e ternura. E essa ternura nasce da confiança e da permissão da mãe para com o filho, e vice-versa. Quando o adulto que cuida não confia na criança, transmite insegurança, exigindo dela comprovações constantes de valor e capacidade. Construir um vínculo afetivo com uma criança exige escuta empática, presença sensível, toque acolhedor, abraço que embala e nomeia. Uma ternura que une prazer e firmeza, que sustenta e ampara. É nesse terreno fértil que o sujeito floresce (ROCHA, 2017).

2186

O terceiro pilar mencionado anteriormente é o encontro, um aspecto essencial que se concretiza no vínculo entre mãe e filho, alicerçado na confiança e nutrido pelo brincar. É por meio desse canal afetivo que se inicia a comunicação lúdica, envolvendo gestos, expressões corporais, olhares e sons. Trata-se de uma linguagem própria, que vai sendo construída aos poucos entre o adulto e a criança, num intercâmbio harmonioso, marcado por ritmos compartilhados. Esse movimento de troca, esse ir e vir, é o que começa a estruturar as primeiras experiências de socialização e compartilhamento (ANJOS, 2021).

Para que esse processo aconteça de forma respeitosa e significativa, o adulto precisa estar atento aos sinais da criança, seus tempos, vontades, expressões, ritmos e, assim, entrar no jogo sem forçar ou antecipar o que ela ainda não está pronta para viver. Isso exige, do cuidador ou da mãe, o desenvolvimento da própria capacidade lúdica, uma disposição para se deixar surpreender pelas habilidades, descobertas e iniciativas do bebê (ANJOS, 2021).

É fundamental, também, que o adulto saiba se flexibilizar diante de mudanças de comportamento, novas formas de expressar desejos e outras nuances que surgem no brincar. Estar disponível para brincar não significa encher a criança de brinquedos ou oferecer estímulos em excesso. Ao contrário: significa abrir espaços e tempos de qualidade, propor vivências que despertem a curiosidade e criem novas oportunidades para o brincar florescer de forma livre e autêntica (MORAES; COELHO, 2021).

Tudo isso que até aqui foi atribuído à figura materna pode ou deve ser estendido a qualquer adulto responsável por crianças nessa fase da vida, sejam pais, avós, professores, cuidadores. O vínculo construído pelo jogo precisa se manter vivo nas diferentes relações que a criança estabelece nesse período tão sensível e estruturante. Como destaca Anjos (2021), quando um adulto e uma criança descobrem como brincar juntos e realmente aproveitam esse momento, abre-se um imenso campo de possibilidades para o desenvolvimento pessoal e social com impactos duradouros no cotidiano de ambos. O brincar, permeado por ternura, possibilita o verdadeiro encontro, aquele que promove crescimento, aprendizagem e fortalecimento do vínculo (OLIVEIRA; SILVA, 2016).

A repetição rítmica desses jogos e interações conecta a criança com seu ritmo interno, favorecendo um crescimento mais harmônico. Assim, brincar, ser acolhido com ternura e viver encontros genuínos são recursos essenciais para que a criança se encontre consigo mesma e com o outro, construindo as bases para um desenvolvimento saudável, socialmente integrado e emocionalmente forte (ROCHA, 2017).

2187

Sempre que nos deparamos com crianças, jovens ou adultos com dificuldades de inserção social ou emocional, é comum perceber, ao investigar suas histórias, que houve rupturas em um ou mais desses pilares: o brincar, a ternura, o encontro, e que essas feridas não foram devidamente cuidadas. O processo de restauração dessas experiências exige tempo, escuta e, muitas vezes, a reintrodução cuidadosa do lúdico, do afeto e do vínculo em suas vidas.

Em síntese, o brincar na primeira infância é o caminho mais potente e verdadeiro para que a criança se aproprie de sua subjetividade. E esse brincar precisa ser impregnado de ternura, para que haja um verdadeiro encontro consigo e com o outro. A ausência de jogo e de afeto resulta em um profundo desencontro e em desequilíbrios que ecoam por toda a vida (ALVES, 2019).

Não se trata de aplicar uma lista de brincadeiras em casa ou na escola, nem de usar jogos tradicionais como forma mecânica de inserção cultural. O brincar é muito mais do que isso: é

um gesto espontâneo, sensível e genuíno que nasce no primeiro encontro entre mãe e filho e, a partir daí, vai se estendendo às relações futuras com os demais adultos que cuidam da criança (MORAES; COELHO, 2021).

Portanto, esse processo deve respeitar os ritmos e desejos da criança, estabelecendo acordos silenciosos, muitas vezes implícitos, mas fundamentais para que o respeito mútuo floresça. É nesse ambiente que a ternura encontra espaço, que o jogo ganha vida, e que o encontro, enfim, acontece.

2.3 Lúdico como dispositivo pedagógico

No que se refere à elaboração de metodologias, organização de práticas e procedimentos pedagógicos, o aspecto lúdico se destaca como um saber específico e relevante para a formação de profissionais que atuam no campo da Educação Infantil. Tal componente não apenas integra os conhecimentos necessários à atuação profissional, como também se configura como um recurso estratégico para estruturar práticas significativas. A partir dessa perspectiva, retoma-se a discussão sobre a profissionalização vinculada a um conjunto diversificado de saberes (SANTOS, 2021).

Segundo Duarte e Mota (2021), o conceito de saber envolve uma articulação entre conhecimentos, competências, habilidades, disposições e atitudes profissionais. Esses saberes possuem uma origem social diversa, advindos da formação inicial e continuada, das experiências acumuladas ao longo da trajetória profissional, do domínio das disciplinas ministradas, da convivência com colegas de profissão e da vivência cotidiana no ambiente escolar. Essa multiplicidade de fontes forma um conjunto complexo e dinâmico de saberes que alimentam e sustentam a prática docente. 2188

Os autores Duarte e Mota (2021) destacam ainda a importância da experiência como fator central para a atuação pedagógica eficaz, argumentando que a construção do saber docente se dá em contextos reais, por meio da vivência e da problematização de situações concretas. Em vez de delimitar fronteiras rígidas entre tipos de conhecimento, Gonçalves e Costa (2018) propõem uma visão integrada dos saberes e de sua incorporação progressiva à prática, considerando, inclusive, os territórios de competência que cada profissional desenvolve ao longo de sua carreira.

Diante disso, é necessário ampliar a concepção de ação profissional para além da lógica da eficiência técnica. A formação e atuação docente também envolvem modos de viver e

compreender o ambiente de trabalho, as relações humanas e os sentidos atribuídos ao ensinar. Gonçalves e Costa (2018) destacam três dimensões fundamentais dos saberes docentes: a existencial, a social e a pragmática. Essa compreensão mais ampla oferece bases sólidas para pensar a formação de professores como um processo contínuo, complexo e enraizado na realidade vivida.

No contexto educacional, o lúdico ganha relevância como estratégia didática que promove não apenas o engajamento, mas a aprendizagem significativa. A brincadeira permite à criança acessar conteúdos abstratos por meio da corporeidade, da afetividade e da criatividade. Assim, ao invés de ser visto como um recurso secundário ou “tempo livre”, o lúdico revela-se como um eixo estruturante da prática pedagógica transformadora. No entanto, é fundamental destacar que o lúdico não se reduz a materiais ou brinquedos. Não é o jogo por si só que ensina, mas o modo como ele é mobilizado, a intencionalidade pedagógica que o atravessa. Um jogo matemático pode reforçar o raciocínio lógico, mas também pode desenvolver a cooperação, a frustração frente ao erro e a persistência na superação de desafios (ANJOS, 2021).

A prática pedagógica na Educação Infantil não pode ser pensada de forma desvinculada da ludicidade. Ensinar crianças pequenas exige mais do que planejamento e metodologia: requer sensibilidade, escuta e a compreensão de que o brincar é o caminho mais genuíno que a criança utiliza para aprender. Inserir a ludicidade no cotidiano pedagógico é reconhecer que o processo de aprendizagem não precisa ser rígido, linear ou mecânico. Pelo contrário, quando mediada por atividades lúdicas, a aprendizagem se torna viva, significativa e profundamente conectada com a realidade da criança. Ao brincar, ela experimenta, cria hipóteses, resolve conflitos, se expressa emocionalmente e desenvolve habilidades cognitivas de maneira espontânea e prazerosa (MORAES; COELHO, 2021).

O professor, neste cenário, assume um papel fundamental: ele não é um simples transmissor de conteúdo, mas sim um mediador entre o mundo simbólico da criança e os conhecimentos que ela está pronta para construir. A ludicidade permite ao educador observar a criança de forma mais completa, entendendo suas emoções, suas curiosidades, seus medos e suas potencialidades. A brincadeira, nesse contexto, revela mais do que qualquer avaliação formal (KISHIMOTO, 2016).

O professor da Educação Infantil deve estar atento às múltiplas formas de expressão infantil e reconhecer que cada criança possui um percurso único. A observação atenta e a escuta sensível são ferramentas indispensáveis para transformar experiências vividas em

aprendizagens significativas. Com base na BNCC, o planejamento deve levar em consideração não apenas os conteúdos, mas principalmente as experiências que proporcionem desenvolvimento integral, respeitando a diversidade e promovendo inclusão (GONÇALVES; COSTA, 2018).

Trabalhar com a Educação Infantil exige sensibilidade e atenção, pois se trata da fase inicial de toda a jornada educacional da criança. É nesse período que se começa a construir os alicerces para seu desenvolvimento integral, tanto no aspecto cognitivo quanto social e emocional. Mais do que repassar conteúdos, o trabalho com crianças pequenas envolve proporcionar experiências significativas que favoreçam o crescimento pessoal, o exercício da empatia e a convivência coletiva (ALVES, 2019).

Apesar das normativas que reconhecem o valor do lúdico na formação infantil, a prática nem sempre acompanha o discurso. As diretrizes nacionais preveem o uso da ludicidade como ferramenta essencial no processo educativo, mas a implementação ainda enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito à articulação entre os diferentes níveis de gestão. A União estabelece as diretrizes, mas cabe aos municípios executar e gerenciar a Educação Infantil. Infelizmente, em muitos contextos, o que se vê é o descumprimento de orientações básicas, o que compromete a qualidade da oferta educacional nessa etapa (SANTOS, 2023).

2190

Incorporar o lúdico à prática pedagógica exige intenção e propósito. Não se trata apenas de "brincar por brincar", mas de planejar situações em que o brincar esteja alinhado com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Isso requer um educador atento, com formação sólida e criatividade ativa, capaz de transformar experiências simples em oportunidades potentes de descoberta. Além disso, o uso da ludicidade fortalece a construção da autonomia da criança, já que ela é convidada a tomar decisões, solucionar problemas, negociar com os colegas e criar suas próprias narrativas. A prática pedagógica que valoriza o lúdico contribui não apenas para o desenvolvimento intelectual, mas também para a formação de sujeitos mais críticos, sensíveis e socialmente participativos (SANTOS, 2021).

É importante lembrar que o lúdico se manifesta de diversas formas: por meio de jogos, músicas, histórias, dramatizações, experimentações com materiais variados e até mesmo nas situações rotineiras da sala de aula, quando essas são conduzidas com afeto e criatividade. Tudo pode se tornar uma brincadeira com intencionalidade educativa, desde que o olhar do educador esteja voltado para a criança em sua integralidade (MORAES; COELHO, 2021).

Em resumo, a prática pedagógica enriquecida pela ludicidade é uma prática que respeita a infância em sua essência. Ela entende que ensinar não é apenas informar, mas também emocionar, provocar, encantar e, sobretudo, permitir que a criança aprenda sendo criança. Além da sua função pedagógica, o lúdico é um espaço de resistência à lógica instrumental da produtividade. Em uma sociedade marcada pela aceleração do tempo, pela rigidez dos padrões e pela eficiência como valor supremo, brincar é um ato de insurgência. Quando uma criança brinca, ela reivindica o direito à imaginação, à pausa, à invenção. Da mesma forma, o adulto que se permite uma experiência lúdica rompe, ainda que por instantes, com a lógica do desempenho (BIAZUS, 2015).

Na infância, o brincar não é apenas um passatempo é a principal forma de aprender, de se comunicar com o mundo e de se desenvolver em todas as dimensões. O universo lúdico é o território onde a criança se sente segura para ser quem é, explorar possibilidades, vivenciar emoções e dar significado às suas experiências. Por isso, o lúdico é muito mais do que diversão: é um poderoso aliado no desenvolvimento integral da criança (BIAZUS, 2015).

Brincar favorece o desenvolvimento cognitivo, pois estimula a curiosidade, o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a capacidade de formular hipóteses. Em jogos de encaixe, por exemplo, a criança testa, erra, tenta novamente e aprende com o processo. Em atividades de faz de conta, ela imagina, estrutura narrativas e desenvolve a linguagem de forma natural e prazerosa. No aspecto emocional, o lúdico permite que a criança expresse sentimentos que, muitas vezes, ela ainda não consegue verbalizar. Medos, frustrações, alegrias e desejos aparecem nas brincadeiras, funcionando como uma forma de elaborar suas vivências e aliviar tensões. É no brincar que a criança aprende a lidar com a espera, a frustração, a conquista e a perda, experiências fundamentais para o amadurecimento emocional (SANTOS, 2023).

O desenvolvimento social também é amplamente beneficiado pelas brincadeiras. Ao interagir com outras crianças, a criança aprende a compartilhar, negociar, respeitar regras e compreender diferentes pontos de vista. Brincar em grupo ensina, de maneira concreta e significativa, valores como empatia, respeito e solidariedade. É no contato com o outro que a criança começa a perceber os limites entre o eu e o nós (ROCHA, 2017).

No que diz respeito ao desenvolvimento motor, o lúdico se manifesta em atividades corporais que trabalham equilíbrio, coordenação, força e ritmo. Subir, correr, pular, dançar, pintar ou manipular blocos são ações que estimulam tanto a motricidade grossa quanto a fina,

habilidades essenciais para tarefas futuras, como a escrita, por exemplo (MORAES; COELHO, 2021).

Outro ponto importante é que o brincar fortalece a autonomia e a criatividade. Em uma brincadeira livre, a criança é protagonista: ela escolhe, decide, cria, inventa regras e dá novos sentidos aos objetos. Ao fazer isso, ela exercita o pensamento crítico, a imaginação e sua capacidade de tomar decisões, elementos fundamentais para a construção da identidade e da autoestima (SANTOS, 2023).

Do ponto de vista pedagógico, integrar o lúdico às práticas educativas é reconhecer que a criança aprende de forma ativa e prazerosa. O brincar precisa ser planejado com intencionalidade e sensibilidade, respeitando os interesses, ritmos e contextos de cada criança. A aprendizagem se torna mais significativa quando parte da experiência vivida, e não apenas de conteúdos prontos e abstratos (GONÇALVES; COSTA, 2018).

Em resumo, o lúdico é uma linguagem essencial da infância e um recurso indispensável no processo de desenvolvimento. Ele amplia possibilidades, desperta potenciais e contribui para formar crianças mais seguras, criativas, empáticas e preparadas para os desafios da vida. Valorizar o brincar é valorizar o ser humano desde seu início.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, que segundo Gil (2019, p.96) “oferece uma compreensão abrangente do estado atual do conhecimento sobre o tema estudado e permite identificar lacunas na literatura, fundamentar o problema de pesquisa e justificar a relevância do estudo”, com abordagem qualitativa, utilizando autores clássicos e contemporâneos que discutem o lúdico, o desenvolvimento infantil e a prática docente. Para Gil (2019), com a pesquisa descritiva é possível expor a realidade e características de uma determinada população ou fenômeno, onde uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como a observação sistemática.

Para garantir a relevância e qualidade das fontes selecionadas, a investigação envolveu análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais sobre a Educação Infantil, com o intuito de compreender diferentes perspectivas sobre o tema. Por se tratar de uma pesquisa teórica, não houve aplicação direta com sujeitos, mas sim levantamento e análise de contribuições relevantes da literatura especializada.

Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: publicações realizadas nos últimos 15 anos, que abordam diretamente o tema de interesse, cujas palavras-chave foram: lúdico; educação infantil; aprendizagem significativa; desenvolvimento infantil; pedagogia do brincar.

Os critérios de exclusão envolveram: trabalhos que não abordavam diretamente o tema ou cujos resumos indicavam baixa relevância para o objetivo do estudo e publicações de baixa qualidade metodológica, como estudos sem revisão por pares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância é uma fase marcada por descobertas, experimentações e aprendizagens que ocorrem de forma intensa e contínua. Nesse processo, o brincar surge como elemento central na forma como a criança interage com o mundo, aprende e expressa sentimentos, desejos e pensamentos. O espaço da Educação Infantil, portanto, deve reconhecer e valorizar o lúdico não como um recurso secundário, mas como base estruturante da prática pedagógica.

A presente investigação buscou compreender o papel do lúdico na Educação Infantil, analisando de que maneira o brincar contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa se apoiou principalmente em estudos da psicologia do desenvolvimento, da pedagogia e da neurociência para argumentar em favor de uma prática educativa que respeite as especificidades da infância e promova uma relação prazerosa com o saber.

2193

Para que o lúdico seja realmente efetivo na prática pedagógica, é essencial que o educador esteja bem preparado. A formação continuada surge como uma necessidade urgente, considerando o dinamismo das mudanças na sociedade contemporânea e o acesso facilitado à informação. A atualização constante é condição para uma atuação docente reflexiva, sensível às transformações sociais e às necessidades das crianças. O verdadeiro sentido da educação lúdica só se concretiza quando o educador possui conhecimento teórico sólido e disposição para compartilhar saberes, adaptando-se às realidades das crianças com as quais trabalha. Ensinar com ludicidade exige mais do que criatividade: exige planejamento, intencionalidade e compreensão profunda das singularidades de cada criança.

Reconhecer o lúdico como elemento essencial da Educação Infantil é compreender a criança em sua totalidade, respeitando seu tempo, seu modo de ser e suas formas de aprender. O brincar, longe de ser uma atividade marginal, é o próprio conteúdo da infância. Cabe à escola e aos educadores garantir espaços e tempos de qualidade para que a ludicidade esteja presente

de forma contínua, criativa e transformadora. Portanto, a pedagogia do brincar, ao promover uma educação mais humana, sensível e significativa, contribui não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação de sujeitos mais críticos, autônomos e felizes.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. **O lúdico como dispositivo pedagógico: formação e atuação profissional no campo do lazer.** Revista Internacional de Formação de Professores, Itapetininga, 2019. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/155>>. Acesso em: 12 abr. 2025.

ANJOS, D.P. **A importância do lúdico para Educação Infantil.** 2021. Disponível em: <<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3847>>. Acesso em: 02 abr. 2025.

BIAZUS, C.B. **Dicionário compartilhado: espaço de criação, resistência e subjetividade.** Manancial – Repositório Digital da UFSM, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3999>>. Acesso em: 02 abr. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.394%2C%20DE%2020%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201996&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.>. Acesso em: 20 mar. 2025.

2194

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 mar. 2025.

DUARTE, J. R; MOTA, E.A. **O lúdico no processo de Aprendizagem na Educação Infantil.** Revista Educação Pública, v. 21, nº 15, 27 de abril de 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/o-ludico-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 05 abr. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES, L.J.; COSTA, C.R. B. **O Brincar na Educação Infantil como um Ato de Aprendizagem.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 02, Vol. 01. 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/brincar-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 02 abr. 2025.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2016.

MORAES, G.S.C.; COELHO, H.G. **A importância do lúdico na Educação Infantil**. 2021. REEDUC – Revista de Estudos em Educação. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11569>>. Acesso em: 12 abr. 2025.

OLIVEIRA, J.A.; SILVA, M.B. **A ludicidade como dispositivo pedagógico: um processo de aprendizagem**. Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/1902>>. Acesso em: 05 abr. 2025.

ROCHA, P.S.V.S. **A importância do lúdico na Educação Infantil: uma análise a partir da concepção de professores**. Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação, Alagoa Grande, 2017.

SANTOS, J.S.B. **O lúdico na Educação Infantil**. 2021. PUC/GO, Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2201>>. Acesso em: 02 abr. 2025.

SANTOS, S.P. **A importância do lúdico nas séries iniciais e sua contribuição para aprendizagem**. 2023. Revena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem. Disponível em: <<https://revena.emnuvens.com.br/revista/article/view/123>>. Acesso em: 05 abr. 2025.

SILVA, C.M.P. **O lúdico na Educação Infantil: aspectos prática docente**. 2019. Disponível em: <<https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/1037>>. Acesso em: 02 abr. 2025.